Banco do Estado do Pará S.A.

BANCO DO ESTADO DO PARÁ S.A. - COMPANHIA ABERTA • CNPJ 04.913.711/0001-08 • NIRE 15300000114
Avenida Presidente Vargas, nº 251, Bairro Campina CEP 66.010-000 – Belém-Pará

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PELA LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA EM 30 DE JUNHO DE 2013 , ACOMPANHADAS DO PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES E DO RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

MENSAGEM DO PRESIDENTE

O Banco do Estado do Pará S/A iniciou o ano de 2013 direcionando suas ações ao cumprimento do seu papel de indutor do desenvolvimento social e econômico do Estado do Pará. Para tanto, manteve o firme propósito de expansão de sua rede de atendimento, bem como a diversificação e aprimoramento dos seus produtos e serviços.

O lucro líquido do primeiro semestre de 2013 reflete, além do contínuo crescimento desta instituição financeira, o compromisso da Diretoria Colegiada e do Conselho de Administração em disponibilizar aos paraenses produtos e serviços bancários de qualidade.

Para o segundo semestre de 2013, destacamos que o Banco projeta o lançamento de nova linha de microcrédito, em parceria com o BNDES, por meio da qual fomentará a realização de empreendimentos que priorizem o desenvolvimento do Estado, com inclusão social, geração de postos de trabalho e renda. Na área comercial, o Banco dará continuidade à expansão da sua rede de atendimento, com estímulos à melhoria na qualidade da prestação de serviços e produtos ofertados.

Em nome da Diretoria Colegiada agradeço ao Acionista Controlador, o Estado do Pará, aos demais acionistas, ao público em geral e, sobretudo, aos paraenses. Agradeço, ainda, aos funcionários que, afinados com as diretrizes estratégicas, têm demonstrado incansável comprometimento com o nosso Banco.

AUGUSTO SERGIO AMORIM COSTA
Diretor-Presidente

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas e Clientes,

Apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras do Banco do Estado do Pará S.A. - BANPARÁ, relativo ao primeiro semestre de 2013, elaborados em conformidade com os padrões estabelecidos pela Lei das Sociedades por Ações, pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ambiente Econômico

No primeiro semestre de 2013, as evidências ainda apontam taxas de crescimento baixas e abaixo do crescimento potencial, principalmente em economias maduras. Esse baixo crescimento está aliado a certa acomodação dos preços de commodities nos mercados internacionais, bem como maior volatilidade e tendência de apreciação do dólar dos Estados Unidos. A economia chinesa confirmou o abrandamento esperado no segundo trimestre de 2013. O PIB da segunda economia mundial cresceu 7,5% entre abril e junho, contra 7,7% nos primeiros três meses do ano. Na Zona do Euro, o enfraquecimento econômico persistente é um dos responsáveis pela queda na nova previsão de crescimento mundial em 2013 (2,2%). Segundo relatório do Banco Mundial, a redução da atividade econômica do bloco será de -0,6% este ano, devido "às altas taxas de desemprego e uma confiança ainda fraca das empresas", embora estime que a economia europeia volte a crescer em 2014 a um tímido 0,9%. As expectativas para a expansão dos EUA tiveram uma ligeira queda, passando de 1,9% para 1,7% neste ano e de 2,9% para 2,7% no próximo.

No âmbito interno, o PIB da economia brasileira cresceu apenas 0,6% no 1T13 em relação ao trimestre anterior. A análise da oferta revela desempenho robusto do setor agropecuário, sustentado pelo resultado favorável da safra de grãos, enquanto no âmbito da demanda, ressalta-se o dinamismo da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), impulsionado pelo aumento na absorção de bens de capital. A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) desacelerou na passagem de maio para junho de 0,37% para 0,26%, segundo dados divulgados pelo IBGE. O movimento não impediu, porém, que a taxa acumulada dos últimos 12 meses estourasse o teto da meta de inflação, fixado em 6,5%. Outros indicadores que também sofreram desaceleração foram: a inadimplência do consumidor, que encerrou o 1S13 em 5,6% e a demanda por crédito com taxa de 6,1% (ante o crescimento de 6,4% verificado no mês de maio). O desempenho da balança comercial brasileira também foi fraco, registrou um déficit no montante de US$ 3 bilhões no primeiro semestre deste ano, influenciado principalmente pelos efeitos da crise financeira internacional e pela concorrência acirrada pelos mercados que ainda registram crescimento econômico.

Para o final de 2013, a expectativa para a expansão da atividade econômica recuou de 2,31% para 2,28%. A inflação, medida pelo IPCA, passou de 5,80% para 5,75% e a perspectiva para a taxa Selic foi mantida em 9,25%, conforme boletim Focus de 19 de julho do Banco Central. As projeções para a taxa de câmbio seguem na direção do real mais depreciado, passando de R$/US$2,20 para R$/US$ 2,24 em 2013, e ficando estável para o próximo ano, em R$/US$ 2,30.

No mês de maio, a capital paraense, registrou o menor índice de inflação entre as regiões metropolitanas, com variação de -0,16% e em junho apresentou variação de -0,07%. Os principais itens responsáveis pela redução dos preços neste mês foram: o mamão, o açaí, os pescados, a cebola e o tomate. Assim, com esses resultados, Belém que iniciou o ano com a maior inflação do País, fecha o 1S13 com uma das menores taxas do Brasil. Além disso, de acordo com dados do Caged, o Pará foi o segundo estado da Região Norte que mais gerou empregos formais no período de junho/12 a maio deste ano. O saldo de empregos formais cresceu 2,77%, o equivalente a 5.591 postos de trabalho, no setor de serviços, enquanto que, a indústria teve queda, resultado ainda, da crise internacional que prejudicou o desempenho do setor.

Destaques Banpará

"No primeiro semestre deste ano foi iniciado a implantação de um moderno sistema de tecnologia da informação que permitirá ao Banpará informatizar todo o processo de elaboração e monitoramento do Planejamento Estratégico e Financeiro, orçamento, rateio de custo e consolidação financeira. Este sistema propiciará significativa melhoria nas informações financeiras geradas pela Instituição, maior celeridade e precisão na elaboração orçamentária, permitindo também, aprimorar os métodos de precificação de seu portfólio. Com este avanço tecnológico o Banpará passa a dispor de um ambiente que proporcionará condições adequadas para a avaliação de negócios e tomadas de decisões estratégicas, propiciando ganhos de eficiência e agregação de valor aos clientes e acionistas."

Expectativas

Para o 2º semestre de 2013, o Banpará, em consonância com seu planejamento estratégico, destaca os seguintes focos de atuação:

✓ Plano de expansão da rede de atendimento: abertura de mais 15 novas unidades, incluindo agências e postos de atendimento. Destas, 11 iniciarão suas atividades em municípios não cobertos pelo Banpará, alcançando 76 municípios do Estado do Pará até o final deste ano.

✓ Microcrédito e Fomento: cumprindo seu papel social, de agente fomentador do Estado, o Banpará lançará em 2013 nova linha de microcrédito e firmará parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento – BNDES, disponibilizando crédito para a realização de empreendimentos de clientes pessoa física e jurídica.

✓ Processos internos: o Banpará investe fortemente em tecnologia a fim de aprimorar seus processos internos e de atendimento ao cliente. Até o final de 2013, será implantado novo sistema de planejamento, orçamento e custos, que otimizará o controle e projeção de despesas, receitas e investimentos, proporcionando maior eficiência e celeridade na tomada de decisões.

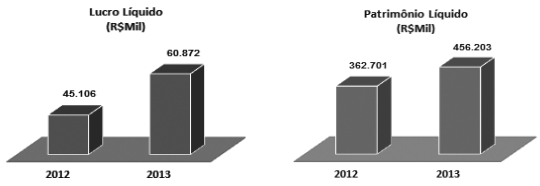
Complementando as ações desenvolvidas visando à expansão dos negócios, aumento da presença no Pará e melhoria na qualidade dos produtos e prestação dos serviços, o Banco mantém em curso a execução do "Programa Banpará Sempre +". Trata-se de uma série de ações e medidas focadas na melhoria da eficiência operacional do Banco, contemplando desde iniciativas de redução de despesas à alavancagem de receitas. Na segunda etapa do programa, desenvolvida ao longo de 2013, são focos de atuação as áreas comercial, de gestão de pessoas e de tecnologia da informação.

Resultados no período

Os resultados do BANPARÁ no período de 1º de janeiro a 30 de junho de 2013 foram os seguintes:

Lucro Líquido

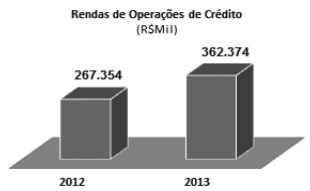
No primeiro semestre de 2013, o lucro líquido do Banpará totalizou R$ 60.872 mil, desempenho 34,95% maior que o apresentado no mesmo período do ano anterior. O lucro líquido por ação alcançou R$ 6,39, ante aos R$ 4,74 observados no final de junho de 2012. O Patrimônio Líquido alcançou R$ 456.203 mil, uma expansão de 25,78% em relação a junho de 2012, com retorno sobre o patrimônio líquido médio de 14,9%.



Intermediação Financeira

O resultado da intermediação financeira, após as provisões para perdas em operações com créditos, atingiu R$ 261.454 mil, crescimento de 22,9% em relação ao registrado no mesmo período de 2012.

As receitas com intermediação financeira totalizaram R$ 399.377 mil, crescimento de 28,4% quando comparadas com as do mesmo período de 2012. Este desempenho é justificado pelo crescimento das rendas de operações de crédito que, incluindo as recuperações, representam 90% das receitas, e contribuíram com R$ 362.374 mil, ou seja, evolução de 35,5% em relação ao saldo atingido em junho de 2012.

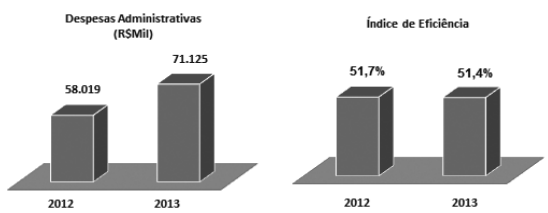


Outras Receitas e Despesas Operacionais

As receitas de serviços, somadas às rendas de tarifas totalizaram R$ 26.944 mil no primeiro semestre de 2013, um crescimento de 21% se comparado ao total de R$ 22.073 mil alcançado em junho de 2012. O índice de cobertura das despesas de pessoal atingiu 34,9 no 1º semestre de 2013, contra 34,8 apresentado no mesmo período de 2012.

As despesas gerais (pessoal, administrativas e tributárias) alcançaram o montante de R$ 165.678 mil no primeiro semestre de 2013, alta de 23% em comparação ao mesmo período de 2012. Esse aumento estava previsto diante do crescimento projetado para o Banco no período analisado.

As despesas administrativas apresentaram saldo de R$ 71.125 mil que representa uma evolução de 22,6% em relação ao mesmo período de 2012. A evolução é consequência do aumento dos custos com processamento de dados e investimentos em infraestrutura das agências. O índice de eficiência operacional das despesas administrativas em relação às receitas apresentou melhora de 0,3 pontos percentuais, atingindo 51,4% ante os 51,7% do mesmo período do ano anterior.



Imprensa Oficial do Estado
Secretaria Especial de Estado de Gestão
GOVERNO DO PARÁ
DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE